

Do Lombo de Mula ao Avião e ao Rádio

Raul Pilla

SÃO em verdade muito ignorantes os parlamentaristas brasileiros. Não sabiam, ou, se o sabiam, haviam esquecido que este país tem área superior a oito milhões e meio de quilômetros quadrados e a sua população orça por sessenta e um milhões, o que dá pouco mais de sete habitantes por quilômetro quadrado. Sim, não sabiam isto os parlamentaristas, porque, no pensamento do sr. Carlos A. Dunshee de Abranches, estes dados geográficos impossibilitam a prática do sistema parlamentar.

Não me deterei hoje nas explicações apresentadas pelo articulista. Basta notar que redundam no reconhecimento da superioridade do sistema parlamentar como instrumento democrático, que, por isto mesmo, seria inaplicável entre nós. Limitar-me-ei a considerar empiricamente a questão, sem entrar em maiores indagações.

A Austrália, geologicamente o mais antigo dos continentes, e politicamente uma nação federativa e parlamentar, tem uma área de 2.974.581 milhas quadradas, isto é, quase igual à dos Estados Unidos, correspondente a mais de 3/4 da superfície da Europa, pouco inferior à do Brasil. A população, em dezembro de 1951, era de oito milhões e meio, o que dá 2,87 habitantes por milha quadrada.

O Canadá possui uma área territorial de 3.499.658 milhas quadradas, isto é, maior que a superfície do Brasil ou dos Estados Unidos. A sua população era, em 1951, de quatorze milhões, o que dá 4 habitantes por milha quadrada.

Como se vê, daquelas duas grandes nações, uma possui área pouco menor, a outra pouco maior que a do Brasil, mas muito mais baixa é a sua densidade demográfica. Entretanto, em que pese ao sr. Carlos A. Dunshee de Abranches, lá se pratica satisfatoriamente o sistema parlamentar. E' a realidade australiana e canadense.

Para que, porém, recorrer ao exemplo alheio, se em casa o temos ainda melhor? No Império, era praticamente a mesma a superfície do país e muito mais escassa a sua população: ao proclamar-se a República, era de quatorze milhões. Isto não obstante, praticamos satisfatoriamente o sistema parlamentar. Por que, pois, o não haveríamos de praticar hoje, se muito maior é a densidade demográfica e dispomos de mais rápidos meios de comunicação, como o automóvel, o avião, o rádio e, talvez, em breve, a televisão a longa distância? A opinião pública, base do funcionamento do sistema parlamentar (como de qualquer sistema verdadeiramente democrático) pode ser muito mais rapidamente mobilizada agora, do que naquele tempo, em que a «realidade brasileira» era a propaganda política feita em lombo de mula. Conseguem-se hoje em dias, o que outrora demandava semanas e meses de árduo trabalho.

Como se vê, em terra está a objeção. O artigo do «Jornal do Brasil», em que a formula o sr. Carlos A. Dunshee de Abranches, mereceria ainda outras considerações. Pesa-me não as poder fazer agora, por motivo de viagem, pois o jornalista com a sua campanha está ajudando grandemente a penetração da idéia e merece ser estimulado em sua patriótica tarefa.